

Parte segunda – Do Mundo Espírita ou Mundo dos Espíritos

Capítulo VIII – Emancipação da alma

Item 6. Êxtase

445. Que deduções se podem tirar dos fenômenos do sonambulismo e do êxtase? Não constituirão uma espécie de iniciação na vida futura?

R. “A bem dizer, mediante esses fenômenos, o homem entrevê a vida passada e a vida futura. Estude-os e achará o aclaramento de mais de um mistério, que a sua razão inutilmente procura devassar.”

Kardec Allan, O Livro dos Espíritos, (questão 0445).

Livro 9

Capítulo 445 – Ante os fenômenos

0445 / LE

Ante os fenômenos de sonambulismo e de êxtase, podemos devassar muitos segredos da natureza espiritual, compatíveis com os nossos desejos mais profundos.

Em estado de êxtase e sonambulismo, regredimos a memória e descobrimos as vidas passadas, e em muitas delas podemos rever os nossos feitos na sua origem. Essas faculdades quebram o véu que nos encobre recuadas eras. Na mensagem anterior, falamos das coisas que devem ficar encobertas, e que nós, pela ignorância, batalhamos para pôr á vista, e de outras que vêm à tona naturalmente, como sendo bênçãos de Deus para as nossas meditações. Não devemos querer saber o que não pode ser, principalmente quando se trata de outras vidas. Deus, quando coloca um véu entre a vida atual e o passado, tem uma razão para isso: Ele espera que fortaleçamos os sentimentos para suportar a verdade.

A missão do Espiritismo coordenado pelo Prof. Rivail é nos esclarecer a verdade sobre a nossa posição ante as leis que nos cercam e assistem. As raízes ficam encobertas pelo passado, para nos manter vivos e em preparação para outras tarefas que nos pedem paciência e fé.

O extático, estando livre e como lhe faculta o dom, vai ao passado. Sua consciência se abre e ele lê, como se fosse em um livro, o que passou em vidas pretéritas e lhe são revelados os arcanos das vidas, ou de muitas delas. Em muitos casos isso lhe serve de estímulos; em outros, traz-lhe aborrecimentos inúmeros, capazes de fazê-lo atrofiar e mesmo partir fora de época para o mundo espiritual. Aí, ele terá que voltar em piores condições, às vezes sem o dom de sonambulismo ou mediunidade reveladora.

Todo cuidado é pouco para os que têm as faculdades desenvolvidas, que devem conversar somente o necessário. Eles não sabem a capacidade de suportar dos ouvidos que os escutam, ou mesmo os seus próprios. O que devem revelar para todos é o exemplo de caridade e de amor, de perdão e de desprendimento. Essas revelações são úteis a todas as criaturas de Deus, porque melhoram seus sentimentos e lhes trazem alegria de viver.

Ser profeta do belicismo é escândalo anunciando escândalos. A nossa mediunidade é o que desejamos fazer dela; se respondemos pelo que fazemos, temos a liberdade de fazermos o que pretendemos. Os Espíritos que nos acompanham por misericórdia, afastam-se da conduta que não corresponde à verdade, e se induzimos para

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valemos pelo que fazemos.

a falsa moral, os falsos profetas aproximar-se-ão das nossas faculdades e usa-las-ão para as mentiras.

Os mistérios espirituais, não é dado à razão descobri-los; somente as faculdades desenvolvidas, o sonambulismo e o êxtase, são as que penetram no desconhecido para dizer o que existe nessas paragens do invisível. No entanto, o equilíbrio espiritual seleciona o que devemos anotar na mente ativa, e conhecer conscientemente do nosso passado, se ele pode ser vivido pelo presente.

Para buscar as verdades do Espírito, necessário se faz que busquemos essa verdade em Espírito e verdade. Quem estiver em dúvidas sobre o buscar o desconhecido, que use a oração e o discernimento, pedindo a Jesus a opinião sobre o que deve fazer.

Miramez, Filosofia Espírita, (Livro IX, Cap. 445, Ante os fenômenos

– questão 0445, (João Nunes Maia).

(Comentários sobre as perguntas e respostas de O Livro dos Espíritos, mostrando a amplitude dos ensinamentos da codificação).

Podemos destacar-nos pelo que sabemos, mas valem pelo que fazemos.